

NÃO HÁ OBVIDADE

[Editorial]

Fosse apenas um problema nosso o que tem ocorrido no contexto sul latino-americano, ainda assim não teríamos motivos para entender que seria pouco, pois Brasil, este mundão de terra e gentes, é por si do tamanho igual às dificuldades, às atrocidades, às limitações impostas às conquistas históricas, às incertezas de um cenário político e econômico marcado neste ano de 2019 por atitudes de total desprezo às causas sociais, pela violência, pelo assassinio, pela falta de bom senso ou diálogo. Não é senso comum a constatação deste lugar-brasil tal como o vivemos. É que o mal-estar reiterado pode até soar desta forma, como corriqueiro, motivo de piada no apontamento de que pessoa tal é excêntrica ou maluca; porém não há obviedade. Credo nisto apostamos nesta edição, nos articulistas, nos ensaios fotográficos nela presentes. É um, no mínimo, lugar de bom senso, alguma forma de convocação para um olhar sobre pequenas coisas que verbalizam sobre esperança, sobre utopias (e não distopias – porque estas, por muito, são apenas convenientes).

De trás para frente. Para esta edição são três os ensaios fotográficos. Michela Brígida dá-nos a crônica visual pelo cotidiano guerreiro de Mestre Ananias, mentor baiano na cidade de São Paulo da Capoeira Angola, arte manhosa, cheia de preceitos, ritualística, brincante, mas, sobretudo Luta. De Elineudo Chokito temos a cobertura das eleições à presidência na Argentina, marcada pela euforia e manutenção da esperança nas caras das pessoas registradas pelo ensaio “Por una cabeza... no, 48% de ellas”. O ensaio “A perder” de Rodnei Corsini trata do luto, nos diz: “a felicidade não se encontra no plano da Criação. É preciso inventá-la.” É um convite às nossas percepções sobre a Vida.

A presente edição da Revista Passagens contempla uma série de onze artigos de variadas autorias com conteúdos diversos de interesse para a Comunicação. Para citar alguns dos assuntos abordados, apresentamos artigo que trata de questões referentes ao universo histórico e conceitual da expansão radiofônica no Brasil; acompanhamos uma revisão da trajetória jornalística da poeta potiguar Zila Mamede; passando por temas que retratam as dificuldades de entrevistar acadêmicos, destacando o relacionamento entre Fontes e Jornalistas em uma Universidade Pública; bem como uma investigação das relações entre o futebol e a Indústria Cultural, a partir de análises do jornal produzido pelo grupo de torcida organizada Gaviões da Fiel.

A vida social em suas formas de expressão contemporâneas são abordagens dos artigos “A construção da confiança nas práticas de consumo de serviços de transporte por aplicativos”, de Alessandra Marassi, e no “A negociação das relações sociais e dos afetos no capitalismo contemporâneo”, de Carlise Nascimento Borges, ao observar tais

condições na análise do episódio ‘Queda livre’, da série audiovisual inglesa *Black Mirror*. Além disso, está disponível um estudo sobre o folclore na capital da Bolívia, La Paz, mais especificamente sobre “La Fiesta do Gran Poder” e suas práticas culturais, propondo uma abordagem do folclore enquanto instrumento de entretenimento televisivo.

Esta edição está contemplada ainda com dois artigos sobre Fotografia. Um é da Profa. Priscila Miraz, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, jovem docente historiadora caipira paulista, de vivência mexicana, e agora na docência de História da Arte, que tratará da Fotografia Amadora do México. O outro artigo é do Professor Fábio Ciquini, paranaense, jornalista e que atua nas instituições Fapcom e Cásper Líbero, em São Paulo. O foco do artigo: o modo como imagens da fotografia de moda empregam e atualizam etimologias visuais presentes em imagens da antiguidade.

O artigo “O jovem negro e o ensino superior”, de Rogério Tineu, olha para as implicações da questão no contexto da cidade de São Paulo. Não é mero estudo de apontamento, mas de identificação de conflitos: “como fruto dessa nova realidade, surgem conflitos raciais dentro da universidade o que seria de se esperar, pois a sociedade brasileira é hierarquizada e estruturada pelo racismo.”

O artigo de abertura desta edição é da pulsante Profa. Luitgarde Oliveira Cavalcanti Barros, que tem se dedicado ao estudo do universo social e cultural do Sertão nordestino, indo às origens deste lugar, território, e buscando entender os movimentos insurgentes dos sertanejos. Quem pensa que o filme *Bacurau*, de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, diz sobre resistência, conheça os estudos de gente como a Profa. Luitgarde!

Eis que, desta forma, o leitor poderá desfrutar de um agradável passeio pela atmosfera de processos comunicacionais contemporâneos a partir de olhares críticos e reflexivos dos autores em destaque.

Na capa desta edição está o Vaqueiro Júlio Leite Guimarães, 86 anos, da Comunidade da Barriguda, em Canudos/BA, em imagem realizada em outubro de 2019. Ao posar para a fotografia disse: “já vou segurar este ferro, é de tocar boi; mas pode ser minha segurança.”

Em favor de Utopias (e sem obviedades) para 2020, desejamos boa leitura.